

Ano 18, Vol. XVIII, Núm.1, jan-jun, 2025, pág. 7-22.

## USO DE PLANTAS MEDICINAIS E ALIMENTÍCIAS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM COMUNIDADES TRADICIONAIS NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA, PARÁ, BRASIL

Analyne Rodrigues Negrão  
Kenneri Cezarini Hernandez Alves  
Wendel Patrick Gomes Marques  
Dyana Joy dos Santos Fonseca

### RESUMO

A crise do novo Coronavírus desencadeou muitos colapsos, tanto na saúde, quanto na economia e em todos os setores sociais. Diante da carência de políticas públicas em saúde, populações tradicionais culturalmente recorrem à fitoterapia e cuidados próprios. Assim, a partir de sua percepção sobre a doença, esses sujeitos desenvolvem estratégias de prevenção e tratamento contra a COVID-19. Desta forma, o presente trabalho consistiu em investigar o uso de plantas medicinais e alimentícias no enfrentamento da COVID-19 em duas comunidades tradicionais na cidade de Abaetetuba, Pará. Metodologicamente, utilizou-se questionários aplicados com moradores e representantes das localidades para se obter dados sobre as espécies botânicas utilizadas para COVID-19. No total, foram aplicados 18 questionários, sendo 7 na comunidade Ramal do Piratuba e 11 na Ilha do Capim. Percebeu-se que para o enfrentamento da COVID-19 se foi aplicado nas localidades métodos não farmacológicos, como o uso de plantas medicinais e alimentícias. Foram citadas 18 espécies de plantas onde se destaca o alho (*Allium sativum* L.), maracujá (*Passiflora edulis* Sims) e açafrão (*Curcuma longa* L.) utilizados, principalmente, para aumentar a imunidade e tratar danos psicológicos causados pela pandemia. A maioria dessas espécies são compradas em feiras e casas de ervas, poucas são cultivadas. Portanto, o cuidado com as comunidades tradicionais é fundamental para que a cultura e os conhecimentos etnobotânicos desses povos permaneçam entre as gerações.

**Palavras-chave:** Etnobotânica; Conhecimento tradicional; Pandemia; SARS-COV-2.

### RESUMEN

La crisis del nuevo coronavirus ha desencadenado numerosos colapsos, tanto en la sanidad como en la economía y en todos los sectores sociales. Ante la falta de políticas de salud pública, las poblaciones culturales tradicionales han recurrido a la fitoterapia y al autocuidado. Así, basándose en su percepción de la enfermedad, desarrollan estrategias de prevención y tratamiento contra el COVID-19. Este estudio investigó el uso de plantas medicinales y alimenticias para combatir el COVID-19 en dos comunidades tradicionales de la ciudad de Abaetetuba, Pará. Metodológicamente, se aplicaron cuestionarios a los residentes y representantes de las localidades para obtener datos sobre las especies botánicas utilizadas para el COVID-19. En total se aplicaron 18 cuestionarios, 7 en la comunidad de Ramal do Piratuba y 11 en Ilha do Capim. Se observó que en las localidades se han utilizado métodos no farmacológicos, como el uso de plantas medicinales y alimenticias, para tratar el COVID-19. Se mencionaron 18 especies de plantas, entre ellas el ajo (*Allium sativum* L.), la fruta de la pasión (*Passiflora edulis* Sims) y el azafrán (*Curcuma longa* L.), que se utilizan principalmente

para reforzar la inmunidad y tratar los daños psicológicos causados por la pandemia. a mayoría de estas especies se compran en ferias y herboristerías; pocas se cultivan. Por lo tanto, el cuidado de las comunidades tradicionales es esencial para que la cultura y los conocimientos etnobotánicos de estos pueblos permanezcan con las generaciones.

**Palabras clave:** Etnobotánica; Conocimientos tradicionales; Pandemia; SARS-COV-2.

### ABSTRACT

The crisis of the new coronavirus triggered many collapses, both in health, in the economy and in all social sectors. Faced with the lack of public health policies, traditional populations culturally resort to phytotherapy and self-care. Thus, based on their perception of the disease, these subjects develop prevention and treatment strategies against COVID-19. Thus, the present work consisted of investigating information about the perception and coping with COVID-19 in two traditional communities in the city of Abaetetuba, Pará. Methodologically, questionnaires were applied to residents and representatives of the localities to obtain an overview of COVID-19 and the strategies adopted to combat the disease. In total, 18 questionnaires were applied, 7 in the Ramal do Piratuba community and 11 in Ilha do Capim. It was noticed that non-pharmacological methods, such as social distancing and the use of food and medicinal plants, were applied in the localities to combat COVID-19. Eighteen species of plants were cited, including garlic (*Allium sativum* L.), passion fruit (*Passiflora edulis* Sims) and turmeric (*Curcuma longa* L.) used mainly to increase immunity and treat psychological damage caused by the pandemic. Most of these species are bought at fairs and herb shops, few are cultivated. Therefore, care for traditional communities is essential so that the culture and ethnobotanical knowledge of these peoples remain between generations.

**Keywords:** Ethnobotany; Traditional knowledge; Pandemic; SARS-CoV-2.

### INTRODUÇÃO

No final de dezembro de 2019, um novo tipo de Coronavírus foi identificado na China como SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome-Coronavirus). Logo, verificou-se que se tratava de um vírus zoonótico pertencente à Família Coronaviridae que causa a síndrome respiratória aguda grave. Esse cenário alertou o mundo sobre a chegada de uma doença pandêmica denominada de Coronavírus Disease 2019, conhecida popularmente como COVID-19 (LIMA, 2020).

Após as confirmações de casos no mundo, no dia 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou avanço da doença em alguns países, como: China, Alemanha, Japão, Vietnã e Estados Unidos da América. No cenário brasileiro, o Ministério da Saúde também declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) após a intensificação da infecção pelo SARS-CoV-2 na população no dia 03 de fevereiro do mesmo ano (BRASIL, 2020a).

Diante disso, muitos métodos de prevenção foram adotados para tentar conter a disseminação da doença, tais como: usos de máscaras faciais, higienização das mãos e medidas de distanciamento social (BRASIL, 2020b). Todavia, o desrespeito ao isolamento social, a carência de informações a respeito do vírus e, principalmente, a negação da magnitude da doença por parte da população brasileira e de seus líderes políticos, desencadeou um disparo no número de casos e óbitos por COVID-19 no Brasil, conseqüentemente, toda essa conjuntura gerou uma crise no sistema de saúde do país (SILVA, 2020; ALVARENGA et al., 2021). Vale ressaltar que além do colapso na saúde pública, a pandemia ocasionou uma crise política e econômica no país, desde escalas nacionais, até locais (MCKEE; STUCKLER, 2020). De forma que, as localidades com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), especialmente em zonas rurais, têm sido mais afetadas, devido à alta vulnerabilidade social, onde as políticas públicas raramente chegam (FLOSS et al., 2020).

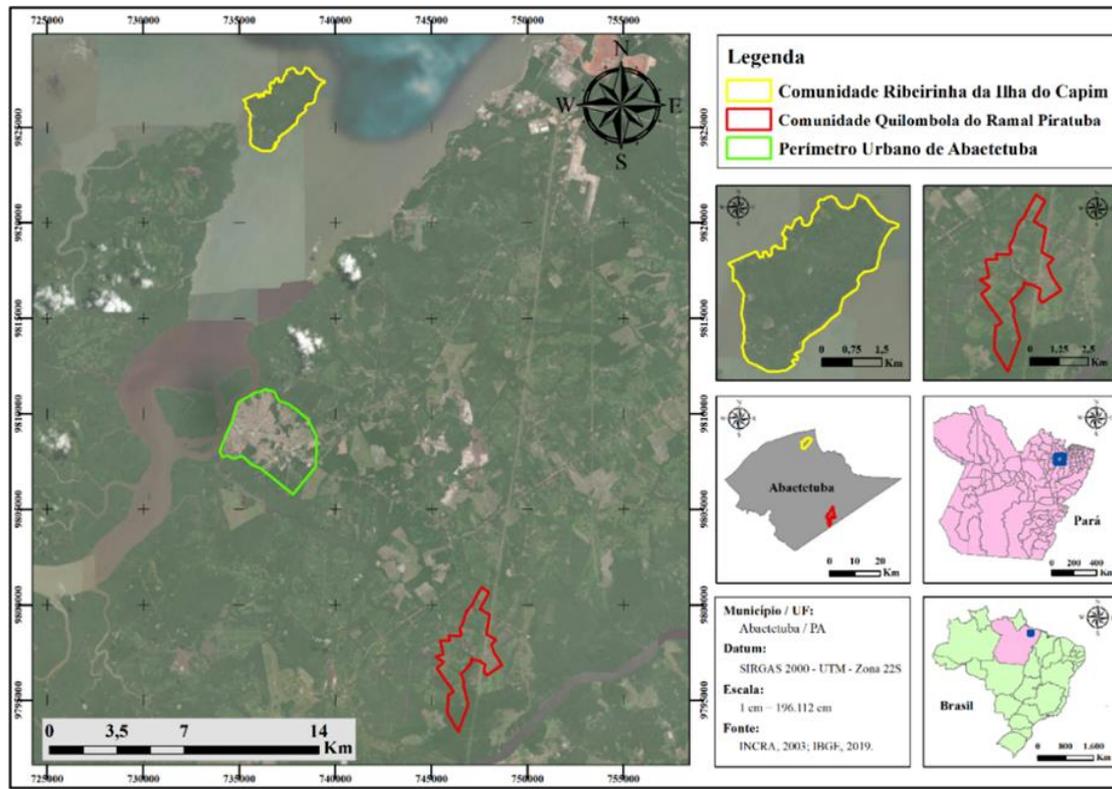
As populações tradicionais culturalmente recorrem à fitoterapia e às práticas médicas locais. Isso ocorre, pelo acesso fácil de produtos naturais, correspondendo às estratégias alternativas de tratamento e prevenção de diversas doenças, como as infecções virais (SILVA, 2020; SILVA et al., 2020). Deste modo, trabalhos voltados às comunidades tradicionais são essenciais, pois além de materializar o conhecimento local, instiga pesquisas sobre as plantas medicinais (DANTAS et al., 2020).

O presente trabalho tem como objetivo investigar o uso das plantas medicinais e alimentícias no enfrentamento da COVID-19 em comunidades tradicionais de Abaetetuba, no estado do Pará. Ademais, propõe-se: identificar as principais comunidades atingidas na região; investigar duas comunidades quanto às estratégias terapêuticas adotadas para o uso de alimentos e/ou plantas medicinais como práticas de prevenção e tratamento.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A presente pesquisa está inserida no município de Abaetetuba – Pará, localizado na Mesorregião do Nordeste Paraense e pertence à Microrregião de Cametá, sendo a cidade-polo do Baixo Tocantins. A pesquisa campo desenvolveu-se em duas comunidades tradicionais: a comunidade ribeirinha da Ilha do Capim e a comunidade quilombola Ramal do Piratuba (FIGURA 1).

Figura 1 – Comunidade ribeirinha da Ilha do Capim e a comunidade quilombola Ramal do Piratuba – Abaetetuba, Pará, Brasil.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A presente pesquisa foi submetida ao comitê de ética junto à Plataforma Brasil, registrada pelo protocolo do CAAE: 44900221.0.0000.5241. Ademais, submeteu-se, à plataforma do SisGen (Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado) com o número de cadastro A9CFCAC.

Abaetetuba apresenta cerca de 75 ilhas, tanto com áreas de várzea, quanto com terra firme, logo, grande parte da população possui no modo de vida ribeirinho, o qual está ligado diretamente à dependência dos rios, além de culturalmente se utilizar do extrativismo vegetal e animal, além da agricultura (MESQUITA; ALVES, 2020). Nesse município também são encontradas as comunidades quilombolas, as quais obtiveram seus territórios titulados através do Instituto de Terras do Pará (ITERPA) e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), contabilizando 14 comunidades ao todo – das quais nove podem ser encontradas nas Ilhas – o que estabelece um total de 54.874,04 hectares de terra (INSTITUTO DE TERRAS DO PARÁ, 2002).

A Ilha do Capim constitui uma comunidade tradicional ribeirinha localizada a uma distância de 16 km da sede de Abaetetuba, sendo banhada pelas águas do Rio Pará, e encontra-se precisamente a 13,79 Km da área industrial de Barcarena. Desse modo, possui cerca de 138 famílias e 690 habitantes, os quais apresentam um modo de vida tradicional e ligado diretamente à natureza. Sua organização social baseia-se em duas sub-comunidades de base religiosa, sendo uma católica e a outra evangélica. Logo, a presente pesquisa se realizou na comunidade católica, por estarem mais engajadas nas lutas sociais com os ribeirinhos em geral, há mais de 30 anos, assim correspondendo a uma maior representatividade (MESQUITA; ALVES, 2020).

A comunidade quilombola Ramal do Piratuba, por sua vez, apresenta 900 hectares e está a 16,5 Km da sede do município, segundo a Fundação Cultural Palmares (BRASIL, 2019), nesta comunidade residem aproximadamente 176 famílias, sendo 246 homens e 224 mulheres, um total de 470 pessoas (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ABAETETUBA, 2019) que têm como fonte de renda a produção e comercialização da farinha de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz). Além disso, há uma Associação que representa e rege todas as ações da comunidade, chamada de Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo do Ramal do Piratuba – ARQUITUBA.

### **Coleta e Análise dos dados**

A coleta de dados ocorreu no período de setembro a dezembro de 2020, sempre observando as práticas de prevenção e o distanciamento social no durante a primeira onda da pandemia, assim, algumas das entrevistas (as quais foram possíveis) se realizaram por meio de dispositivos de telecomunicação como o celular.

Metodologicamente, utilizou-se questionários aplicados com moradores e representantes das localidades para se obter dados sobre as espécies botânicas (14.

ALBUQUERQUE; LUCENA; CUNHA, 2010) utilizadas para COVID-19. No total, foram aplicados 18 questionários, sendo 7 na comunidade Ramal do Piratuba e 11 na Ilha do Capim.

Foi feita a análise de conteúdo conforme Bardin (2016), sendo de caráter qualitativo, onde os dados foram organizados em categorias e transcritos para planilhas no Microsoft Office Excel® 2010 e arquivo no Microsoft Office Word® 2010. Em ambos foi-se descrevendo e

tabulando todas as respostas na ordem das perguntas, no qual realizou-se ainda uma leitura flutuante de forma prévia, no intuito de classificar as ideias e reflexões.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa obteve um total de 17 plantas citadas entre os participantes. Um total de 78% dos entrevistados já utilizou algum tipo de alimento por acreditar na sua contribuição à prevenção da COVID-19, assim como 65% fez uso das plantas medicinais e/ou remédios caseiros para fim dessa mesma doença. Todavia, 35% responderam que não utilizam plantas medicinais como prevenção e tratamento de doenças, bem como 22% negaram o uso de alimento com o intuito de se prevenir da COVID-19; vale ressaltar a idade desses entrevistados que variou de 20 a 40 anos, sendo eles a maioria do sexo masculino.

No total 12 alimentos foram citados (FIGURA 2), entre eles estão: alho (*Allium sativum* L.) (90%), maracujá (*Passiflora edulis* L.) (90%), açafrão (*Curcuma longa* L.) (75%), acerola (*Malpighia emarginata* DC.) (75%), limãozinho (*Citrus aurantiifolia* Swingle) (75%), abacaxi (*Ananas comosus* (L.) Merr.) (50%), jambú (*Acmella oleraceae* (L.) R.K. Jansen) (50%), toranja (*Citrus paradisi* Macfad.) (50%), açai (*Euterpe oleracea* Mart.) (10%), canela (*Cinnamomum verum* J. Presl), coco (*Cocos nucifera* L.) (10%) e graviola (*Annona muricata* L.) (10%). Os alimentos tratados nesse trabalho encaixam-se na definição de alimentos funcionais que segundo Silva et al. (2020) têm como características oferecer vários benefícios à saúde, além do valor nutritivo na sua composição química, assim, atua tanto na alimentação como na prevenção de doenças.

O alho (*A. sativum*), açafrão (*C. longa*) e toranja (*C. paradisi*) foram bem utilizados no preparo dos alimentos, pois acreditam que as propriedades auxiliam no sistema imunológico. Silva et al. (2020) corrobora com essa ideia e confirma a ação desses alimentos como imunorreguladores.

O maracujá (*P. edulis*), limãozinho (*C. auratifolia*), acerola (*M. emarginata*), graviola (*A. muricata*) e abacaxi (*A. comosus*) foram consumidos nas duas comunidades através de sucos. Destaca-se, sobretudo, o maracujá e o limãozinho, pois, acreditavam que eles eram fundamentais no fortalecimento do sistema imunológico. Outro motivo da utilização do maracujá foi a ação de tranquilizante natural, visto que houve o aumento de casos de ansiedade durante a pandemia.

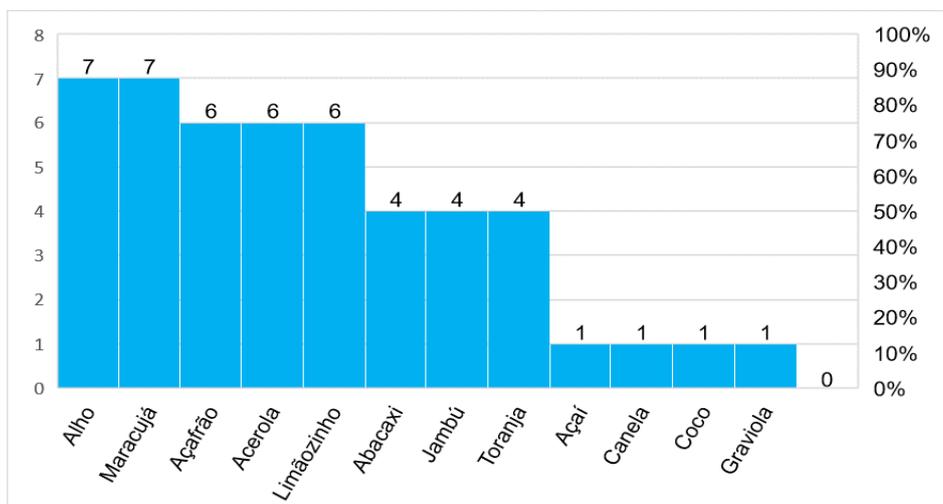
A graviola por sua vez contém ação hipotensiva, antiespasmódica, vasodilatadora, relaxante do músculo estomacal e atividade citotóxica contra células cancerígenas (SILVA et al., 2020). Em Bernardi et al. (2019) pode-se encontrar a acerola como aliada do sistema imunológico com propriedades antioxidantes.

Para Neves (2019), o jambú passou a ser adicionado nas refeições também como ingrediente fortalecedor do sistema imunológico nas duas comunidades. Bento et al. (2016) constatou que essa planta apresenta princípios ativos com potencial antioxidante, antimicrobiana e antiviral.

O açaí (*E. oleracea*) (amplamente consumido nas refeições) também foi apontado por esse autor como excelente antioxidante, anti-inflamatório, anticarcinogênico e antimicrobiano; combate doenças cardiovasculares e neurológicas (VÁSQUEZ et al., 2014). Segundo a Coordenadora da Igreja Católica da Ilha do Capim, foi o principal elemento que fortaleceu seu sistema imunológico e que não permitiu o agravamento de seu caso, quando havia testado positivo para COVID-19.

A água de coco (*C. nucifera*) e o pó de canela (*C. verum*) foram citados apenas na Ilha do Capim, que ingeriam como forma de repor nutrientes e vitaminas. Diniz et al. (2020) verificou que esses frutos atuam como anti-inflamatório e antioxidante, o qual combate também doenças cardiovasculares e de memória; a canela como analgésico, antiespasmódico, antimicrobiano, anti-inflamatório, antiflatulento natural, antissépticos bucais e combate doenças digestivas e respiratórias; a toranja por sua vez com ação antiviral, imunorregulador e antioxidante.

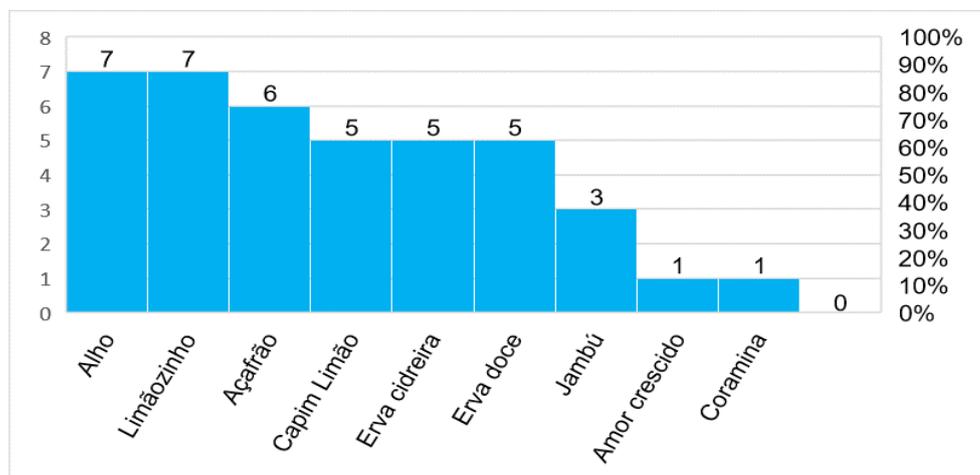
Figura 2 – Alimentos utilizados na prevenção contra a COVID-19.



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Em relação às plantas medicinais (FIGURA 3) foram citadas nove espécies, entre as quais têm-se: alho (*A. sativum*) (90%), limãozinho (*C. aurantiifolia*) (90%), açafraão (*C. longa*) (75%), capim limão (*C. citratus* (DC.) Stapf) (63%), erva cidreira (*Lippia alba* (Mill.) NE Br. ex Britton & Wilson, P.) (63%), erva doce (*Foeniculum vulgare* Mill.) (63%), jambú (*A. oleracea*) (40%), amor crescido (*P. pilosa* L.) (12%) e coramina (*Pedilanthus tithymaloides* (L.) Poit.) (12%).

Figura 3 – Plantas medicinais utilizadas na prevenção contra a COVID-19.



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Nas duas comunidades utilizou-se o alho (*A. sativum*) e limãozinho (*C. aurantiifolia*) como componentes básicos para a fabricação de chá por infusão (ato de misturar os ingredientes na água quente) e xaropes caseiros que auxiliaram na prevenção e tratamento de sintomas gripais; na comunidade do Ramal do Piratuba misturavam esses ingredientes com mel (adquirido em farmácia de ervas), já na Ilha do Capim eles eram misturados com mel extraído na própria ilha. Além desse xarope caseiro, as duas comunidades consumiam o “xarope de cupim” comercializado também em farmácia de ervas.

Pode-se destacar ainda que a casca do alho foi utilizada na comunidade Ramal do Piratuba como chá, onde era fervido junto com a água; segundo o informante ele fortalece o sistema imunológico. Diniz et al. (2020) comprova que o alho é indicado como expectorante, coadjuvante no tratamento de asma, nos sintomas de gripes e resfriados, contudo, possui

contraindicações em pacientes hipersensíveis, com hipertireoidismo, gastrite e/ou úlcera duodenal. Já o limãozinho possui atua como um bom antiviral, antibacteriano, imunoregulador e antioxidante [16].

O alho, limãozinho e açafão (*C. longa*) destacaram-se entre as plantas medicinais, pois além de serem alimentos funcionais, foram muito utilizadas em chás em ambas as comunidades. Contudo, o chá do jambú (*A. oleracea*) com açafão foi destacado na comunidade Ramal do Piratuba, os moradores entrevistados relataram o uso, que consiste na mistura de uma colher de açafão em pó e três a quatro folhas de jambú em uma panela pequena com água; todos os ingredientes são fervidos juntos, este método também é caracterizado como decocção [22]. Na Ilha do Capim essas plantas eram utilizadas em geral na alimentação.

O chá de capim limão (*C. citratus*) foi mencionado nas duas comunidades estudadas, sendo utilizado com a mesma finalidade de combater a ansiedade e diminuir a tensão muscular. Diniz et al. (2020) corroboram com essa ideia, visto que é comprovada a ação sedativa e calmante da planta, bem como alívio de cólicas uterinas e intestinais; além disso não há nenhuma contraindicação. Vale mencionar ainda o relato de uma moradora que utilizou um chá feito a partir da mistura de capim limão, folhas de graviola, água de coco e gotas de limãozinho, o qual foi fundamental na sua recuperação quando apresentou os sintomas da COVID-19, como coriza, tosse, mal estar, dor de garganta e cansaço.

O uso de chás por infusão de erva cidreira (*L. alba*) e erva doce (*F. vulgare*) foi citada em ambas as localidades, porém seu uso foi mais intensificado na Ilha do Capim; segundo Diniz et al. (2020) a erva cidreira possui propriedades ansiolíticas e auxilia na enxaqueca, no entanto, deve ser evitada por pessoas gestantes, lactantes e diabéticos, devido possuir um teor alcoólico em sua fórmula química. Já a erva doce, além da propriedade ansiolítica também é calmante; assim tais plantas eram utilizadas com intuito de diminuir a tensão e a ansiedade durante a quarentena.

O amor crescido (*P. pilosa*) e a coramina (*P. tithymaloides*) foram citados somente por uma moradora da Ilha do Capim, a qual relatou que ingeria a infusão do chá dessas duas plantas juntas para o estômago e fígado, a fim de amenizar sintomas nesses órgãos e também fortalecer o sistema imunológico. Brandão et al. (2020) comprova apenas a ação cicatrizante, antimalárica e analgésico do amor crescido. Já Carvalho, Oliveira e Silva (2017) comprovaram a ação antibactericida e anti-inflamatória da coramina. Todavia, ainda existe muita carência de estudos de avaliação das propriedades e ação dessas duas plantas, além disso, ainda não há comprovação científica que comprove eficácia contra doenças gástricas e hepáticas.

Pois, foi realizado uma tabela com as 17 plantas medicinais e alimentícias indicadas pelos participantes utilizadas no enfrentamento da Covi-19, incluindo nome popular, nome científico, família, usos, partes usadas e hábito de vida. Reconhecidas popularmente como espécies botânicas essenciais no cotidiano destas comunidades.

Tabela 1 – Plantas alimentícias e medicinais úteis no enfrentamento à COVID-19 em comunidades tradicionais no município de Abaetetuba, PA, Brasil.

Nome popular	Nome científico	Família	Usos	Partes usadas	Hábito de vida
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Amaryllidaceae	Auxilia no sistema imunológico, imunoregulador	Caule	Árvore
Limãozinho	<i>Citrus aurantiifolia</i> Swingle	Rutaceae	Auxilia no fortalecimento do sistema imunológico	Fruto	Árvore
Toranja	<i>Citrus paradisi</i> Macfad.	Rutaceae	Auxilia no sistema imunológico, imunoregulador.	Fruto	Árvore
Açafrão	<i>Curcuma longa</i> L.	Zingiberaceae	Auxilia no sistema imunológico, imunoregulador.	Pó/casca	Herbácea
Acerola	<i>Malpighia emarginata</i> DC.	Malpighiaceae	Auxilia no sistema imunológico com propriedades antioxidantes.	Fruto	Árvore
Abacaxi	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	Bromeliaceae	Auxilia no fortalecimento do sistema imunológico.	Fruto	Árvore
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Passifloraceae	fortalecimento do sistema imunológico e calmante.	Fruto	Liana/volúvel/trepadeira
Açaí	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Arecaceae	Fortalecimento do sistema imunológico	Fruto	Palmeira
Amor Crescido	<i>Portulaca pilosa</i> L.	Portulacaceae	Problemas no estômago e fígado, também fortalece o sistema imunológico.	Folha	Erva
Coramina	<i>Pedilanthus tithymaloides</i> (L.) Poit.	Euphorbiaceae	Atua no estômago e fígado, também fortalece o sistema imunológico.	Folha e Raiz	Arbusto

Erva Cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson	Verbenaceae	Possui propriedades ansiolíticas e auxilia na enxaqueca.	Folha	Arbusto
Capim Marinho/ Capim limão	<i>Cymbopo gon citratus</i> (DC.) Stapf.	Poaceae	Combater a ansiedade e diminuir a tensão muscular. Ação hipotensiva, antiespasmódica, vasodilatadora, relaxante e atividade citotóxica contra células cancerígenas. Repositor de nutrientes e vitaminas, ação antiviral, imunoreguladora e antioxidante.	Folha	Erva
Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Annonaceae	Repositor de nutrientes e vitaminas, ação antiviral, imunoreguladora e antioxidante.	Folha	Arbusto Á rvore
Coco	<i>Cocos nucifera</i> L.	Arecaceae	Possui propriedades ansiolíticas e auxilia na enxaqueca. Repositor de nutrientes e vitaminas, ação antiviral, imunoreguladora e antioxidante.	Fruto/Águ a	Palmeira
Erva Doce	<i>Pimpinell a anisum</i> L.	Apiaceae	Apresenta potencial antioxidante, antimicrobiana e antiviral.	Semente	Erva
Canela	<i>Cinnamo mum verum</i> J. Presl	Lauraceae		Folha e Casca (pó)	Arbusto Á rvore
Jambú	<i>Acmella oleraceae</i> (L.) R.K. Jansen	Asteraceae		Folha	Erva

Fonte: Dados da pesquisa.

## CONCLUSÃO

Entre os alimentos mais utilizados se destacaram o alho (*Allium sativum*), maracujá (*Passiflora edulis*) e açafrão (*Curcuma longa*) devido suas propriedades terapêuticas, biológicas e versatilidade, pois são consumidos na alimentação e utilizados como plantas medicinais. Ademais, viu-se que as plantas estão diretamente ligadas à cultura e ao cotidiano

das pessoas de comunidades tradicionais, correspondendo muitas vezes ao único recurso disponível. Nesse viés, ressalta-se a importância de trabalhos de cunho etnobotânico que fortaleçam, valorizem e conservem os conhecimentos tradicionais das populações; além de viabilizar e sistematizar o conhecimento biológico da região; incentivar e redirecionar futuros estudos para a fitoquímica das plantas e assim desenvolvimento da sociedade, através da valorização da cultura, biodiversidade e bem-estar.

## AGRADECIMENTOS

Às pessoas que formam as comunidades do *Ramal do Piratuba* e *Ilha do Capim* por aceitarem contribuir neste trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica e etnoecológica**. Recife, PE: ed. NUPEEA, 2010. 559 p.

ALVARENGA, A. A.; ROCHA, S. E. M.; FILIPPON, J.; ANDRADE, M. A. C. Desafios do estado brasileiro frente à pandemia pela COVID-19: o caso da paradiplomacia maranhense. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00155720, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00155720>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 282 p. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro.

BENTO, E.B.; MONTEIRO, Á. B.; LEMOS, I. C. S.; BRITO-JUNIOR, F. E.; OLIVEIRA, D. R.; MENEZES, I. R. A.; et al. Estudo etnofarmacológico comparativo na região do Araripe da *Annona muricata* L. (Graviola). **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, v. 21, n. 1, p. 1-11, 2016. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/pdfs/revcubplamed/cpm-2016/cpm161b.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.

BERNARDI, D. M.; MELLO, H. R. L. S.; ALMEIDA, L. T.; MARANGON, L. M. **Composição e propriedades funcionais de frutas, bebidas e temperos**. Cascavel (PR): Agecin Fag.; 2019. 236 p.

BRANDÃO, D. L. N.; VALE, V. V.; VEIGA, A. S. S.; SILVEIRA, F. T.; PERCÁRIO, S.; COELHO-FERREIRA, M. R.; DOLABELA, M. F. Importância do amor-crescido (*Portulaca pilosa* L.) para a medicina tradicional amazônica: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 3, p. 2371, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e2371.2020>. Acesso em: 16 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação cultural Palmares. **Relatório de gestão** [Internet]. Brasília (DF): 2019. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil**. Sistema DATASUS. Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS): Guia de vigilância Epidemiológica. [Internet]. Brasília (DF): MS; 2020b. Disponível em: <https://COVID.saude.gov.br/>. Acesso em: 17 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus** [Internet]. Brasília (DF): MS; 2020a. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>. Acesso em: 12 dez. 2020.

CARVALHO, T. L. G. S.; OLIVEIRA, P. C.; SILVA, J. P. G. S. **Quilombo Tiningú e plantas medicinais**: atlas botânico. 1. ed. Santarém(PA): Ufopa; 2017. 115p.

DANTAS, D. L. S.; ARAÚJO, G. L.; MEDEIROS, G. B. J.; ALVES, T. O. A importância da utilização de compostos bioativos no combate a espécies virais, como a COVID. **Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1, p. 153-164, 2020. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/300/241>. Acesso em: 20 dez. 2022.

DINIZ, A. K. M. F.; JALES, A. L.; OLIVEIRA, B. M.; PAULINO, D. A.; MELO, E. R.F.; MORAIS, H. F. A.; *et al.* Manual Sobre o Uso de Plantas Medicinais do Nordeste para Sintomas Gripais e Ansiedade em Tempos de Pandemia pela Covid 19. **Saúde e Ciência Online**, v. 9, n. 1, p. 25-178, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35572/rsc.v9i1.402>. Acesso em: 15 nov. 2022.

FLOSS, M.; FRANCO, C. M.; MALVEZZI, C.; SILVA, K. V.; COSTA, B. R.; SILVA, V. X. L.; *et al.* A pandemia de COVID-19 em territórios rurais e remotos: perspectiva de médicas e médicos de família e comunidade sobre a atenção primária à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 7, p. e00108920, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00108920>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

INSTITUTO DE TERRAS DO PARÁ (ITERPA). **Título de Reconhecimento de Domínio Coletivo**. Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social. ITERPA [Internet]. Belém (PA): 2002. Disponível em: [https://cpisp.org.br/wp-content/uploads/2017/06/T\\_Abaetetuba2002Iterpa.pdf](https://cpisp.org.br/wp-content/uploads/2017/06/T_Abaetetuba2002Iterpa.pdf). Acesso em: 10 jan. 2022.

LIMA, C. M. A. O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiologia Brasileira**, v. 53, n. 2, 1-2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

MCKEE, M.; STUCKLER, D. If the world fails to protect the economy, COVID-19 will damage health not just now but also in the future. **Nature Medicine**, v. 26, n. 5, p. 640-642, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0863-y>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

MESQUITA, J. R. C.; ALVES, L. F. N. Territorialização do agronegócio no estuário amazônico e re-existência camponesa: estudo de caso na ilha do capim, IFUSAFLA/PA. **Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis**, v. 17, n. 1, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-1384.2020.e70106>. Acesso em: 19 jan. 2023.

NEVES, D. A. et al. Chemical and nutritional characterization of raw and hydrothermal processed jambu (*Acmella oleracea* (L.) R.K. Jansen). **Food Research International**, v. 116, p. 1144-1152, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.foodres.2018.09.060>. Acesso em: 15 fev. 2022.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ABAETETUBA (SESMAB). **Relatório de Cadastro Individual**. Abaetetuba – PA. SESMAB [Internet]. Belém (PA): 2020. Disponível em: <https://www.abaetetuba.pa.gov.br/secretaria.php?sec=8>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SILVA, F. G. C.; BORGES, A. L. T. F.; OLIVEIRA, J. V. L.; PRATA, A. P. N.; PORTO, I. C. C. M.; ALMEIDA, C. A. C. *et al.* Alimentos, nutracêuticos e plantas medicinais utilizados como prática complementar no enfrentamento dos sintomas do coronavírus (COVID-19): uma revisão. **SciELO Preprints**, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/317/387>. Acesso em: 18 Jan. 2022.

SILVA, S. F. **Evolução da pandemia COVID-19**: análise de evidências e projeção de cenários. Gestão de Políticas de Saúde Informadas Por Evidências [Internet]. Brasília (DF): 2020. Disponível em: [https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Possi%CC%81veis\\_Cena%CC%81rios\\_Ev\\_Pandemia\\_Julho2020.pdf](https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Possi%CC%81veis_Cena%CC%81rios_Ev_Pandemia_Julho2020.pdf). Acesso em: 20 set 2020.

SILVA. A. R.; XAVIER, M. B.; MORAES, F. C. A.,; SANTOS, E. A. Dinâmica de evolução pandêmica no contexto amazônico: configuração epidemiológica do vírus covid-19 nos estados do Pará e Amazonas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 46, e3863, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3863.2020>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S.; NODA, S. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, v. 44, n. 4, p. 457-472, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-4392201400423>. Acesso em: 16 mar. 2022.

**Recebido em:** 01 de novembro de 2023.

**Aceito em:** 10 de março de 2024.

**Publicado em:** 01 de janeiro de 2025.

---

**Autoria:****Autor 1**

Nome: Analyne Rodrigues Negrão

Instituição, breve currículo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)

E-mail: rodriguesanalyne@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6009-2195>

País: Brasil

**Autor 2:**

Nome: Kenneri Cezarini Hernandes Alves

Instituição, breve currículo: Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)

E-mail: kenneri.hernandes@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4562-9286>

País: Brasil

**Autor 3:**

Nome: Wendel Patrick Gomes Marques

Instituição, breve currículo: Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

E-mail: wendelgomes@yahoo.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0535-9085>

País: Brasil

**Autor 4:**

Nome: Dyana Joy dos Santos Fonseca

Instituição, breve currículo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)

E-mail: dyanajoybio@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0174-7400>

País: Brasil